

Os 40 anos da igreja que virou símbolo de Brasília

Novena e procissão
todas as noites
abrem os festejos

TAÍS BRAGA

Durante os primeiros dias deste mês, os fiéis de Nossa Senhora de Fátima participam dos preparativos da grande festa em homenagem à santa, comemorada no dia 13. Todas as noites, serão realizadas novenas e procissões saindo das quadras em direção à Igrejinha da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na 307/398 Sul. Mais de quatro mil pessoas são esperadas a cada noite. No ano passado, cerca de dez mil fiéis participaram do encerramento das comemorações.

Neste ano, os organizadores esperam um número muito maior, já que foram acrescentados outros eventos à programação, como a homenagem aos pioneiros, à ex-vice-governadora Márcia Kubitschek — filha do fundador de Brasília, Juscelino Kubitschek — e à embaixatriz de Portugal, Marta Alcília Knopsli. Obra do arquiteto Oscar Niemeyer, a Igrejinha foi construída a pedido de Sarah Kubitschek e inaugurada em 1958. A festa também comemora os 40 anos da paróquia.

Sempre aberta

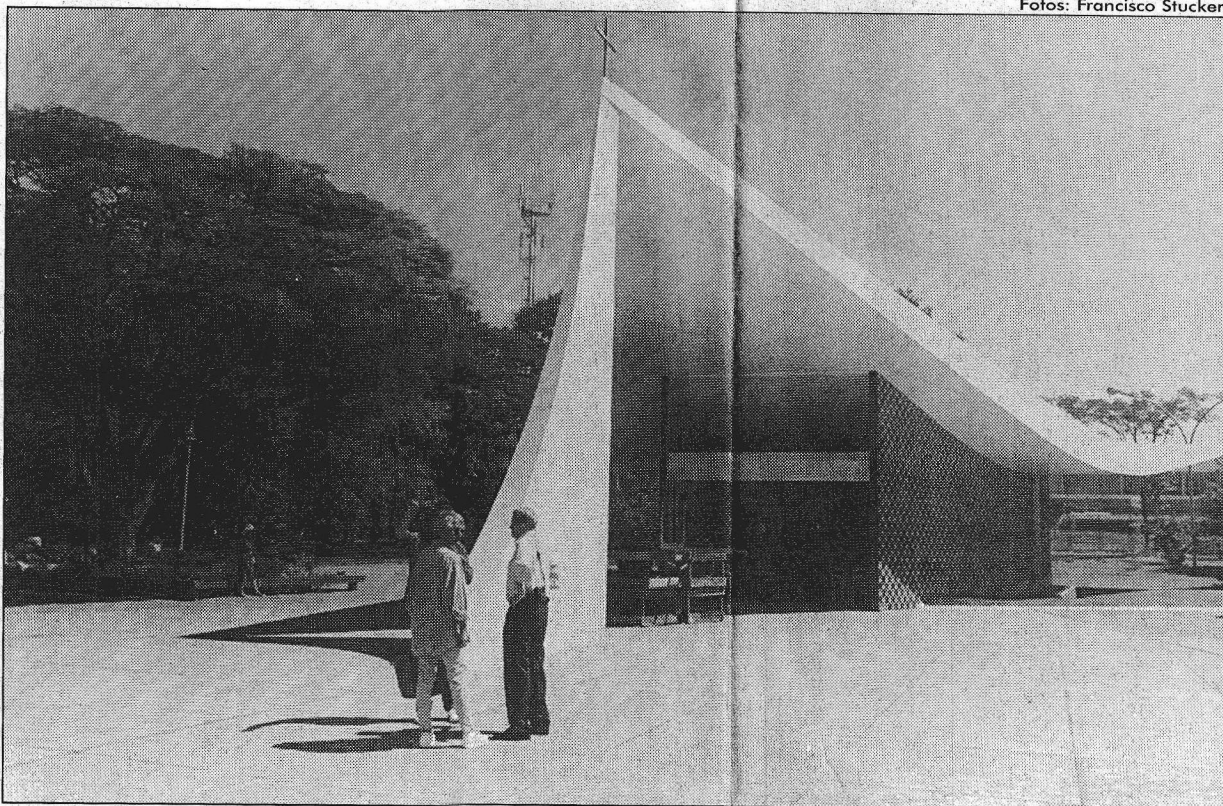
Os devotos de Nossa Senhora de Fátima estão sempre presentes na igreja, que fica aberta durante todo o dia, das 6h30 até as 20h30. Dona Aurora Mendes da Costa, 85 anos, é uma das fiéis que comparece diariamente. Às vezes, chega a sair escondido de casa para fazer as suas orações. “Minha filha não sabe que estou aqui. Ela não me deixa sair sozinha. Rezo sem missa. Peço pelo meu neto, que sofreu um acidente de moto e já está há três meses internado no hospital”, revelou.

O administrador Hécio Miziara Filho, 35 anos, tem a Igrejinha como referência desde a sua infância. Nascido em Brasília, sempre frequentou a igreja, que faz questão de visitar diariamente, seja durante a manhã ou no final da tarde. Funcionário do Hospital Sarah, onde convive com as seqüelas de grandes tragédias pessoais, Miziara reconhece que como fiel não tem feito agradecimentos suficientes pela felicidade de ser perfeito e ter condições físicas e de saúde para viver.

Após a sua corrida matinal, com um terço na mão, toalha enrolada no pescoço e o cuidado de não entrar sem camisa no interior da capela, faz as suas orações do lado de fora. Não importa. Sua fé é grande. Religioso, disse que faz questão de participar das festividades em homenagem à santa. “A Igrejinha tem um simbolismo muito grande, assim como Nossa Senhora de Fátima”, afirmou.

Segundo o pároco da igreja, Frei Aclísio Francisco Alves, a Igrejinha da 308, como é conhecida, é muito mais visitada — por devoção — do que a Catedral. “É um espaço sagrado. As pessoas cresceram com ela. A Igrejinha é um marketing para a cidade”, acrescentou. Em maio, também se comemora o mês de Maria, cuja imagem é refletida no rosto de cada santa. Diariamente, são rezadas duas missas: às 6h30 e às 20h30. Aos sábados, às 6h30, às 8h e às 18h30. No domingo, são cinco missas: às 7h, às 9h, às 11h, às 18h e às 19h30.

Fotos: Francisco Stuckert



A Igrejinha de Fátima, como é mais conhecida, foi construída a pedido de dona Sarah. Aurora (abaixo) e Miziara (ao lado) são fiéis assíduos

